

MAFALDA JOÃO DIAS GONÇALVES FERREIRA

***MATAR OU MORRER – NARRATIVAS DE MULHERES, VÍTIMAS
DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO, CONDENADAS PELO HOMICÍDIO
DOS SEUS COMPANHEIROS***

Dissertação de Candidatura ao grau de
Mestre em Medicina Legal submetida ao
Instituto de Ciências Biomédicas Abel
Salazar da Universidade do Porto.

Orientadora: Professora Doutora Ana Sofia
Antunes das Neves

Categoria: Professora auxiliar e
investigadora

Afiliação: Instituto Universitário da Maia

Coorientadora: Professora Doutora Sílvia
Gomes

Categoria: Professora auxiliar e
investigadora

Afiliação: Instituto Universitário da Maia e
Universidade do Minho

Resumo

A expressão “homicídio conjugal” remete maioritariamente para o femicídio pois esse é, de facto, o fenómeno que mais ocorre e aquele que os media mais retratam. No entanto, esta perspetiva dá uma visão meramente parcelar desta problemática, resguardando do público os casos em que as mulheres matam para sobreviver aos seus agressores, num contexto de violência de género. A literatura explica este flagelo com base em três conceitos essenciais: a Síndrome da Mulher Batida, a Legítima Defesa Antecipada e o Homicídio Privilegiado.

O presente estudo qualitativo tem como principal objetivo analisar os discursos de seis mulheres reclusas portuguesas com uma média de idades de 49.6 anos, condenadas pelo homicídio dos seus companheiros ou ex-companheiros, procurando a eventual relação entre a prática do crime e a exposição a um historial prévio de violência de género na intimidade. Pretendemos também dissecar outras alternativas de defesa nas quais consideramos que os seus atos se poderiam integrar e, para tal, recorreremos às figuras da Legítima Defesa Antecipada e do Homicídio Privilegiado.

Na investigação empírica foram analisados os seus processos individuais com recurso à técnica de análise documental e foram realizadas seis entrevistas, observadas posteriormente à luz da análise de conteúdo temática, em dois estabelecimentos prisionais femininos portugueses com o intuito de responder aos objetivos já referidos.

Os dados obtidos permitiram-nos reconhecer que todas as mulheres analisadas foram vítimas de violência de género por parte dos seus companheiros que vieram a matar; que o período inicial da separação de um casal constitui um fator de risco idêntico quer para a prática de femicídio quer para o homicídio dos ofensores pelas mãos das suas vítimas; e, que existem lacunas no sistema jurídico-penal português no que respeita à condenação destas mulheres reclusas, outrora vítimas dos seus companheiros, julgando-as duplamente num sistema adaptado ao masculino, por terem falhado não só como cidadãs mas como mulheres.

Palavras-chave: violência de género; reclusas; entrevistas; processos individuais; homicídio conjugal.

Abstract

The term "marital murder" refers mainly to femicide because that is, in fact, the phenomenon that occurs more and the one that the media portray the most. However, this perspective gives a merely partial view of this problem, hiding from the public eye the cases where women kill to survive their offenders in a gender violence context. The literature explains this occurrence based on three essential concepts: the Battered Woman Syndrome, Anticipated Self Defense and Privileged Homicide.

This qualitative study aims to analyze the speeches of six Portuguese women prisoners with an average age of 49.6 years, convicted for the murder of their partners or former partners, seeking the possible relationship between the crime and the exposure to a previous history of gender violence in intimate relationships. We also intend to dissect other defense alternatives in which we consider that their acts could be integrated and for that, we use the figures of Anticipated Legitimate Defense and Privileged Homicide.

In the empirical research, their individual processes were analyzed using document analysis and six interviews were later conducted and observed in the light of the thematic content analysis, on two female Portuguese prisons in order to meet the objectives mentioned above.

The data allowed us to recognize that all analyzed women were victims of gender violence by their companions whom they came to kill; that the initial period of the separation of a couple represents as of a risk factor for both the practice of femicide and the offenders homicide at the hands of their victims; and that there are gaps in the Portuguese criminallegal system regarding the condemnation of these women prisoners, once victims of their companions, judging them doubly on a male system, because they have failed not only as citizens but as women.

Key-words: gender violence; female inmates; interviews; individual cases; marital murder.